

Didática, reflexão e análise no processo de ensino/ aprendizagem, visando a integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

*Didactics, reflection and analysis in the teaching
/ learning process, aiming at the integration of
students with special educational needs*

ANA MARIA ARAÚJO PESSANHA*
& ALDA MARIA ENCARNAÇÃO RODRIGUES LEAL**

Artigo submetido a 5 de junho 2017 e aprovado a 10 de junho 2017.

*Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: anamariapessanha@gmail.com

**Escola Superior de Educação Almeida Garrett (ESEAG). Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: alda.leal@aepinhalfrades.pt

Resumo: O presente artigo pretende concluir os trabalhos anteriormente apresentados, (Pessanha e Leal, 2015 e 2016) fazendo um enfoque na didática, aprofundando a reflexão e análise do processo de ensino/aprendizagem, e na intervenção dos docentes (ensino regular/ ensino especial). Foram envolvidas turmas do pré-escolar e do primeiro ciclo do Ensino Básico onde se encontram integrados alunos com (NEE), em escolas do Agrupamento de Escolas

Abstract: *This article intends to complete the works previously submitted (Pessanha e Leal, 2015 and 2016) making a focus on deepening the teaching reflection and analysis of the teaching/ learning process, and the involvement of teachers (regular education/special education). Pre-school classes were involved and of the first cycle of basic education where students with integrated (NEE) in schools of the grouping of schools of Pinhal de Frades in Seixal, for five school years, including*

de Pinhal de Frades no Seixal, durante cinco anos lectivos, incluindo a frequência do pré-escolar e os restantes quatro anos correspondentes ao 1.º ciclo do ensino básico. Recorreu-se a actividades de expressão plástica/português/dramática dando lugar à criação da representação gráfica de fantoches "Bisnaus", já anteriormente construídos pelos alunos. Os Fantoches Bisnaus passaram a ser as personagens do livro onde expressam os seus sentimentos.

Palavras-chave: Processo Didático / Escola inclusiva / Articulação-Curricular / Educação pela Arte / Materiais Lúdico-pedagógicos Apelativos.

the frequency of the preschool and the remaining four years corresponding to the first cycle of basic education. Activities was of plastic/Portuguese/dramatic expression giving rise to the creation of the graphical representation of puppets "Bisnaus"; previously constructed by the students. Passing the Bisnaus Puppets to the characters in the book where they express their feelings.

Keywords: Didatic process / inclusive school / curriculum management / art education / pedagogic and ludical materials.

Introdução

O presente artigo pretende concluir os trabalhos anteriormente apresentados (Pessanha & Leal, 2015; 2016), fazendo um enfoque na didática, aprofundando a reflexão e análise do processo de ensino/aprendizagem, e na intervenção dos terapeutas e dos docentes do ensino regular e do ensino especial.

As turmas envolvidas no projeto eram constituídas por alunos provenientes de turmas desde o pré-escolar até ao quarto ano do primeiro ciclo do Ensino Básico. Onde se encontram integrados alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), das escolas do Agrupamento de Pinhal de Frades, no Seixal.

Considerou-se, no contexto das aprendizagens, o ritmo de cada aluno e as adequações curriculares. Sendo que o grau de funcionalidade e capacidade destes alunos justificam uma ação educativa assente na diferenciação pedagógica, motivação e envolvimento em situação de aprendizagem.

Aplicaram-se metodologias diferenciadas, supervisão sistemática e construção de materiais simples de consulta.

Atendendo a que os alunos se mantinham interessados, e aos resultados obtidos eram promissores decidimos prolongar a experiência durante cinco anos letivos, incluindo a frequência do pré-escolar bem como os restantes quatro anos correspondentes ao 1.º ciclo do ensino básico.

1. Caracterização do Projeto

Com a intenção de assegurar e promover uma participação integrada e inclusiva, o projeto envolveu todos os alunos e, em particular, os com (NEEcp). A partir da construção e animação de fantoches, evolui-se posteriormente para

múltiplas estratégias educativas, incluindo **vários domínios de** aprendizagem, envolvendo e contando com a colaboração de diversos técnicos, que trabalharam de forma interdisciplinar, contemplando diversas estratégias metodológicas e didáticas e recorrendo a diversos materiais expressivos.

Somos os Fantoques Bisnaus e juntos construímos personagens, fabricamos poesias, canções e tecemos histórias, com base nas nossas características físicas, psicológicas e ainda nas nossas vivências. Hoje expressamos os nossos sentimentos

2. Objetivos do trabalho

A nossa amostra inclui alunos que apresentavam problemáticas muito diversificadas. Acreditámos, como ponto de partida, que as aprendizagens são gratificantes, dão prazer ao aprender, existindo gosto por explorar, tendo como objetivos:

- Promover a auto-estima dos alunos através das suas produções;
- Valorizar as pequenas “obras de arte”;
- Saber interagir/ saber comunicar com os outros;
- Aprender a ver e a observar;
- Associar a informação de carácter visual ao registo gráfico;
- Saber registar;
- Desenvolver formas diversas de comunicação;
- Promover a socialização e autonomia de expressão em espaço educativo;
- Construir livros com as suas histórias.

Foi possível ao longo do desenvolvimento de competências específicas, ajudar a criança:

- A descobrir o seu corpo;
- A lidar com as suas limitações;
- A construir a sua auto-imagem;
- A explorar valores.

3. Implementação do Projeto

Como já foi anteriormente afirmado, através da construção e da manipulação dos fantoches, o projeto pretendeu, envolver todos os alunos, promovendo a sua participação integrada, recorrendo a atividades de expressão plástica, como o registo gráfico bem como dramática, com a representação das histórias criadas. Os Fantoques, construídos de início, denominados “Bisnaus”, foram



Figura 1 · Livro construído com os alunos e terapeutas que os acompanham. Fonte: própria.

Figura 2 · Ateliê de construção de fantoches com alunos em situação de integração. Fonte: própria.

Figura 3 · Ateliê de construção de fantoches com alunos em situação de integração. Fonte: própria.

adquirindo, gradualmente, expressividade e animação, associando domínios afetivos, comunicando, pela aparência das suas faces a representação simbólica, como expressões de sorriso e afeto, domínios fundamentais para desenvolver o simbolismo e a narrativa.

Tal como defendemos em trabalhos anteriormente apresentados, em Pessanha & Leal (2015), consideramos que histórias e narrativas são o motor de arranque para que a hora do conto seja, por excelência, um espaço facilitador de socialização, que permite criar identidades, sonhar mundos, participar da cultura e de aquisição de regras democráticas. Foi nossa intenção, levar os alunos a tecerem histórias, tornando-os nos Fantoques Bisnaus, personagens principais das suas histórias, transmitindo o que lhes vai na alma e no coração.

4. Construção em volume de Fantoques

Pretendeu-se demonstrar que o Fantoche permite a abordagem e o desenvolvimento de diferentes áreas de expressão, levando o utilizador a libertar a imaginação, a utilizar a sua voz, a usar o próprio corpo. Dizem alguns “...São aqueles que ainda nos fazem rir...” (Figura 1, Figura 2, Figura 3, Figura 4).

Confirmando os pontos de vista de Josep Asunción & Gemma Guasch, (2005), “Não há arte sem criação, por isso a criatividade é um ingrediente indispensável na pintura que todo o pintor deve desenvolver”. A criatividade implica risco e coragem, implica lançar-se à aventura, em busca da originalidade e da inovação da resposta pessoal. Foi este o sentido que demos ao nosso projeto.

Numa fase posterior da nossa experiência, recorreu-se à representação gráfica de fantoches “Bisnaus”, já anteriormente construídos, pelos alunos. Passou-se na área da comunicação e linguagem e mais tarde, no português, à construção de materiais específicos capazes de retratar os Fantoques dando-lhes uma identidade.

Considerando que o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro refere: “... A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados...” (Portugal, Ministério da Educação, 2008) para que isso acontecesse todos os alunos tiveram acesso aos materiais do Baú, como é referido em Pessanha & Leal (2016).

Passagem do tridimensional ao bidimensional

A expressão plástica permite, através da comunicação e criatividade, a expressão do que se sente ou teme, do que se sabe, do que se vive e do que se deseja.

Tivemos em consideração: os domínios da expressão plástica / dramática e do português; a qualidade dos materiais construídos e aplicados; o rigor

científico dos materiais adequados de acordo com os objetivos educativos e com a faixa etária dos alunos.

Promovemos: a valorização da originalidade/criatividade, em simultâneo com a atitude e os valores de cooperação.

Aplicaram-se: metodologias diferenciadas, supervisão sistemática e construção de materiais simples de consulta.

Criaram-se: grelhas ilustradas, para promover a construção da narrativa e a autonomia pessoal.

5. Reflexão e análise do processo de ensino/aprendizagem e didática, e na intervenção dos terapeutas e dos docentes

A construção de um plano de trabalho, com as atividades planificadas e estruturadas ao longo de diversos momentos foi fundamental, para o desenvolvimento e concretização do projeto, assim como os momentos de reflexão conjunta.

Respeitou-se, no contexto dos processos metodológicos das didáticas e das aprendizagens, o ritmo de cada aluno e as adequações curriculares de acordo com o Decreto-lei n.º 3/2008 (Portugal, Ministério da Educação, 2008), que prevê, a integração numa turma reduzida, o trabalho a pares ou em pequeno grupo, como facilitador no processo educativo. Foi por isso possível recorrer ao trabalho de grupo respeitando a funcionalidade e as capacidades dos diversos alunos envolvidos. Optou-se por privilegiar uma ação educativa assente na diferenciação pedagógica, na motivação e no total envolvimento de todos nas situações e domínios de aprendizagem. Assim:

— No domínio da Expressão Plástica

Foi inicialmente proposto a construção de formas tridimensionais dos fantoches. Exploraram-se igualmente diversas técnicas, metodologias e processos relacionados com a construção de volumes. Após a realização de diversos fantoches introduziu-se a sua animação. Numa fase posterior, foi decidido desenvolver didáticas e processos de observação, promovendo o saber ver e o gosto de desenhar. Na opinião dos alunos “desenhar não era fácil e inicialmente todos diziam não gostar porque... não tinham jeito, não sabiam...” Contudo, passou a fazer parte do seu plano de trabalho. Assim, na reprodução bidimensional, recorreu-se à observação atenta e ao registo gráfico, transformando cada fantoche em personagens ilustradas (Figura 5, Figura 6).

- No domínio da Expressão Dramática
Baseadas nas explorações plásticas anteriores, recolhemos elementos que permitiram fazer a caracterização física e psicológica de cada uma das personagens (fantoques), tendo por base os materiais do Baú, (constituído por fotografias dos fantoches em tamanhos A4 ou A5, para os alunos). Foram criadas, pelas crianças pequenas dramatizações.

- No domínio do Português
O desafio inicial correspondeu à construção de personagens para uma narrativa, tendo como origem a caracterização das personagens, “Fantoques Bisnaus”, reproduzidas em fotografias e desenhos entretanto realizados. Pessanha & Leal (2016), referem que se aplicaram metodologias diferenciadas, supervisão sistemática e construção de materiais simples, bem como de consulta de documentos, criação e aplicação.

Grelhas de apoio à construção da narrativa

Para facilitar e enriquecer a recolha de elementos que facilitassem, de forma simplificada e atrativa, a criação dos diversos papéis das personagens, recorreu-se à criação de grelhas ilustradas de apoio (Figura 7, Figura 8, Figura 9). Estas grelhas foram ainda aplicadas para promover a construção da narrativa e incluir conceitos de autonomia pessoal. Foi ainda possível construir um livro em que as imagens, só por si, falassem. Porém, todos quiseram justificar as suas afirmações.

Com a aplicação destas grelhas foi possível desenvolver os conteúdos associados com a didática da expressão plástica e do português, aproveitando os materiais específicos para a concretização de competências básicas do currículo nacional. Passou-se à caracterização das personagens “Fantoques Bisnaus”. Possibilitando ainda, com a ajuda de grelhas, proceder à recolha de elementos de forma simplificada e atrativa, com vista à construção de um Cartão de Cidadão (Cidadania/Valores) e a histórias mais elaboradas. No processo de construção das grelhas, identificou-se a necessidade de se pesquisar e investigar sobre a temática da narrativa, para que esta estivesse de acordo com a programação.

No trabalho de parcerias com os técnicos do Centro de Recurso para a Inclusão (CRI), foram trabalhados os seguintes domínios:

- a) Domínio da Terapia de Fala contribuiu para os melhoramentos do “saber comunicar”;



Figura 4 · Aluno a manipular o fantoche. Fonte: própria.

Figura 5 · Representação gráfica de fantoches, a partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registos gráficos para utilizarem na construção de histórias.

Fonte: própria.

- b) No domínio Psicomotor foram desenvolvidos aspetos psicomotores promovendo o desenvolvimento corporal;
- c) No apoio Psicológico fomentou-se uma boa autoestima, enriquecendo as interações humanas.

Só com o trabalho de toda a equipa foi possível contribuir para uma melhoria significativa do desenvolvimento global destes alunos. Assim, as metodologias e as didáticas aplicadas, beneficiaram do trabalho conjunto e interdisciplinar das professoras do ensino regular, de educação especial, bem como de terapeutas, recorrendo a diversas atividades, num contexto educativo descontraído e de experimentação, onde as novas ideias e as estratégias informais e expressivas foram valorizadas.

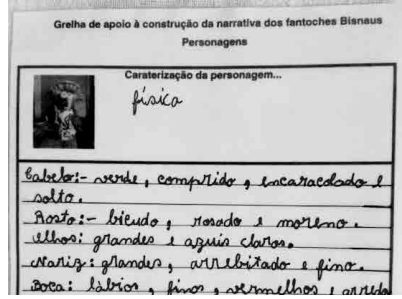
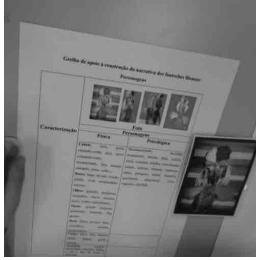
6. Didática Reflexiva

Nesta fase final do nosso projeto pretendemos, de forma reflexiva, fazer um enfoque na didática: O gosto por ensinar, implica empatia, paciência, resiliência, promover autonomia, assumir o erro, reestruturar a programação, voltar atrás as vezes que forem necessárias e reensinar de forma diferenciada:

... se preocupa (a didáctica) em criar condições propícias a uma aprendizagem coerente; ela pretende implicar o aluno, pela afetividade, nas matérias selecionadas e convenientemente articuladas entre si, de forma a permitirem a construção de um saber uniforme que corresponda às necessidades do aluno. (Lamas, 2000:127).

Com o objetivo de ajudar os alunos com NEEcp a vivenciar a escola como um espaço do seu agrado, onde aprender é apenas mais uma das suas tarefas predilectas, os nossos alunos ficaram motivados e aderiram com maior disponibilidade, revelando melhores desempenhos e obtendo resultados satisfatórios. Na tentativa de aprofundar a reflexão e análise do processo de ensino/aprendizagem temos a percepção de que ninguém ficou para trás. Este é o lema do nosso trabalho: respeitar o ritmo de cada aluno, procurar que a aprendizagem fosse efetuada de forma faseada com conteúdos do seu programa educativo individual (PEI) que contemplam o seu desenvolvimento global, privilegiando o desenvolvimento pessoal e social, a autonomia e o direito à felicidade no espaço educativo, com o recurso aos Fantoques Bisnaus e respetivos materiais didáticos.

Na intervenção dos docentes (ensino regular/ensino especial/terapias) existiu um trabalho de articulação de parceria e complementaridade entre todos. O excelente clima em ambiente educativo; o trabalho colaborativo, o acompanhamento individual ou em pares e as expressões Plástica e Dramática



- Figura 6** · Representação gráfica de fantoches, a partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registos gráficos para utilizarem na construção de histórias. Fonte: própria.
- Figura 7** · A partir da construção das grelhas de apoio à narrativa, os alunos realizam registos gráficos para utilizarem na construção de histórias. Produção de narrativas. Fonte: própria.
- Figura 8** · A partir da construção das grelhas de apoio à narrativa, os alunos realizam registos gráficos para utilizarem na construção de histórias. Produção de narrativas. Fonte: própria.
- Figura 9** · A partir da construção das grelhas de apoio à narrativa, os alunos realizam registos gráficos para utilizarem na construção de histórias. Produção de narrativas. Fonte: própria.

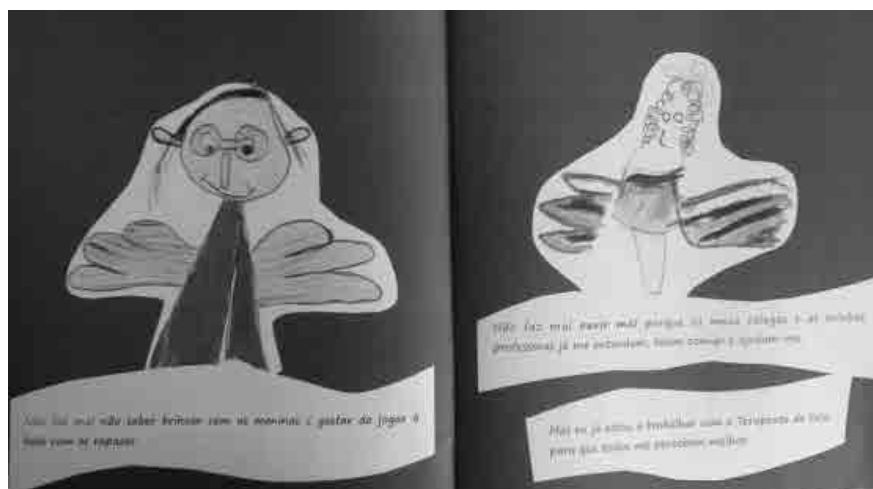


Figura 10 · Representação gráfica de fantoches a partir das quais os alunos passaram à construção de um livro, onde os Fantoches são as personagens principais, dando-lhes uma identidade. Fonte: própria.

atuaram como veículo facilitador para outras aprendizagens curriculares mais formais no domínio cognitivo. Ex: português.

7. Considerações Finais

Pretendeu-se responder às necessidades da amostra seleccionada, minimizando as suas dificuldades com a acessibilidade aos materiais criados, dando a possibilidade de caracterizar personagens e construir histórias em pé de igualdade, contribuindo para um crescimento equilibrado e uma favorável integração na comunidade educativa. Promoveu-se um apoio à reflexão sobre a cidadania na escola, pois entende-se que esta continua a ser um espaço privilegiado de trocas de saberes e vivências, mesmo estando a passar por inúmeras transformações. Apoiou-se a “construção” de histórias onde Fantoques são as personagens principais, dando-lhes uma identidade. Considerou-se, no contexto das aprendizagens, o ritmo de cada aluno e as adequações curriculares. A sua funcionalidade e capacidade justificam que a ação educativa assente na diferenciação pedagógica, motivação e envolvimento em situação de aprendizagem sendo benéfica.

Conclusões

Concluimos que este projeto levou os participantes numa viagem pelo mundo fantástico dos Fantoques, partindo à sua descoberta como um dos mais fortes meios de expressão e comunicação, construindo-os, dando largas à imaginação, escrevendo lenga-lengas, canções e histórias. Foi notório o empenho de todos os participantes, nomeadamente, as crianças com dificuldades de socialização, pouca estimulação, baixa auto-estima, dificuldades no campo do imaginário bem como as que apresentam (NEEcp).

Cinco anos passados, as suas produções artísticas “*cresceram consideravelmente*” melhorando o sentido estético e incluindo uma observação mais detalhada. Revelaram igualmente um sentido de partilha, entreajuda e responsabilidade, na execução das actividades, de modo a ser possível concluir o projecto “Construtores de Personagens e Fazedores de Histórias”. Traduziu-se ainda na promoção do convívio escolar como factor determinante para a aprendizagem de valores e atitudes elementares para a cidadania, afectividade e autonomia. De acordo com Taille (2009:34) “é urgente à escola ser um local de repercussão, ou melhor, espaço de reflexão sobre essa questão da vida que se quer viver”, concluindo-se que, através das vivências, enriquecemos o nosso património, levando-nos a um desenvolvimento pessoal e social mais equilibrado.

Foi possível chegar ao final do 1.º ciclo com a totalidade dos objetivos alcançados. Em síntese, à luz de uma Prática Reflexiva e com base no conhecimento

teórico-prático adquirido ao longo do projeto, podemos concluir que a Expressão Plástica/Português/Expressão Dramática, juntas deram as mãos e promoveram actividades facilitadoras de boas práticas de interdisciplinaridade, e acesso ao currículo. Fazendo com que as histórias tecidas sejam demonstrativas de uma escola dinâmica, criativa, aberta à mudança que ao introduzir nas suas práticas educativas e lúdico-pedagógicas estratégias diversificadas e materiais mais apelativos, beneficiou da educação pela arte, levando-nos a atuar de uma forma mais intencional, sistemática e eficaz junto destas crianças com NEEcp.

Referências

- Portugal, Ministério da Educação (2008) Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro. Disponível em URL: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/0015400164.pdf>
- Asunción J., & Guasch G. (2005) *Espaço Pintura Criativa*, Editorial Estampa, lda, Lisboa.
- Lamas, Estela (coord) (2000) *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*, Porto: Porto Editora.
- Pessanha, A. & Leal, A. (2015), "Boas Práticas de expressão artística no âmbito da integração e da articulação-curricular." *Revista Matéria-Prima, Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário*. Volume 3, número 2, julho-dezembro 2015, ISSN 2182-9756, e ISSN 2182-9829. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.
- Pessanha, A. & Leal, A. (2016), "Experiências Expressivo-Pedagógicas promotoras de aprendizagens significativas de sucesso." *Revista Matéria-Prima, Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário*. Volume 4, número 2, maio-agosto 2016, ISSN 2182-9756, e ISSN 2182-9829. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.